AVEIRO, 27 DE NOVEMBRO DE 1981 — ANO XXVIII — N.º 1365

Litoral

SEMANARIO

PREÇO AVULSO — 7$00

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261, Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

FÉRIAS «FORÇADAS» e um APELO deste SEMANÁRIO

O «Litoral», a partir deste número, suspende, temporariamente, a sua publicação.

Trata-se de um imperativo — melhor: de diversos imperativos — que nos forçam a adoptar esta medida; aliás, colapsos desta natureza são frequentes em toda a Imprensa (designadamente nas folhas regionais) por motivos semelhantes aos que nos forçam a uma interrupção: necessidade absoluta de satisfazer compromissos financeiros, nomeadamente com a empresa onde o jornal é impresso (atrasos que são devidos à circunstância deste semanário ter créditos — muitos deles já antigos — ainda não satisfeitos, não só de publicidade como de assinaturas); o agravamento, a partir da presente edição, das despesas tipográficas — o que temos que admitir, dada a inflação de todos conhecida, os acréscimos nos custos de materiais e o justo aumento de salários. E até acontece que, no próximo mês de Dezembro, tal como nos começos de Janeiro, há uma série de feriados, coincidentes, uns, com os normais dias de impressão e, outros, com os dias usuais da distribuição do jornal pelos CTT.

Sem fixar uma data, podemos, todavia, anunciar que faremos todos os esforços para que não seja longo o interregno — que aproveitaremos, essencialmente, para pôr em ordem as nossas contas.

Finalmente: nos últimos tempos, esta folha tem sido ordenada (e escrita no que respeita a noticiário) quase só pelo director, com grave prejuízo das suas actividades profissionais e atrasos, neste âmbito, que poderiam vir a originar contratempos a quem lhe confiou os seus problemas.

Férias FORÇADAS para quem terá que *aproveitá-las* num multiplicado esforço...

UM APELO: que os que têm débitos para com o «Litoral» procurem satisfazê-los até ao fim do ano corrente.

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

ERA O (prédio) QUE FALTAVA

Sejamos honestos: a zona junto da antiga Escola Industrial está feia e desumanizada: prédios ao lado de prédios, todos iguais, monótonos, feitos apenas para encaixotar pessoas a quem querem cortar todas as possibilidades de relações com os outros.

Sejamos honestos: a zona junto do depósito de água está feia e desumanizada: prédios que continuam prédios, todos monótonos, feitos para engavetar pessoas às quais querem cortar qualquer possibilidade de relação social, humana, inter-pessoal (quem olha estas obras junto do Ciclo, fica com a impressão de que está a ver grades de uma cadeia, ou caixotes empilhados, ou galinheiros... mas, ao que parece, querem fazer «daquilo» casas de habitação!).

Achavam, no entanto, algumas pessoas que estes dois «conjuntos habitacionais» ainda não chegavam. E como Aveiro é uma cidade baixa demais, toca de arran-

Continua na 3.ª página

Construção do Edifício RUMO

Em 23 de Outubro transacto, referimos nestas colunas que, no sábado anterior, a Assembleia Municipal aprovara o projecto de pormenor do Centro Integrado no Plano Director da Cidade; e que, nesse âmbito, ficara assente a viabilidade de um elevado edifício, no Cojo, junto ao Canal Central da Ria. E demos, então, alguns pormenores sobre as características da vultosa obra, acentuando que, com ela, se concretizará um velho sonho do dinâmico empresário e industrial João Nunes da Rocha, e anunciando que, em 25 do mês em curso, se iniciaria, ainda que simbolicamente, o majestoso empreendimento; e assim aconteceu, anteontem, com o descerramento no local de uma placa comemorativa da construção do Edifício, já baptizado com a expressiva designação de RUMO — o que significa, além do mais, caminho.

Ora sucede que há quem discorde de caminhos para alturas em cidade, como a nossa, caracterizada pela sua invulgar horizontalidade e luminosidade. Trata-se de respeitáveis opiniões, a que até este jornal (sempre aberto a todos os honestos critérios) tem dado guarida. Mas uma coisa é certa: empreendimentos como o preconizado e enorme edifício-torre não podem escapar a uma notícia de primeira página — o que já fizemos e hoje repetimos.

— A que será devido este desacerto nas cúpulas do Partido?

— Talvez porque ninguém sabe onde pára a chave da gaveta...

RIA de SONHO e TRADIÇÃO

Aqui noticiámos, no último número, que um conhecido pintor — e distinto jornalista — expõe presentemente trabalhos seus na Galeria de «O Primeiro de Janeiro», entre eles dois que focam temas da nossa Ria. Por feliz coincidência, o caderno «Magazine» daquele reputado matutino, deu à estampa, no pretérito domingo, mais um dos relevantes escritos, sob o título acima, que, com a devida vénia, a seguir transcrevemos, precisamente da autoria da personalidade em causa.

DANIEL CONSTANT

AGORA, que um conjunto de circunstâncias relacionadas com o avanço técnico, a emigração e os novos meios de economia ameaça de completa extinção aquilo que, num passado ainda pouco distante, foi a mais importante indústria da região aveirense, principalmente a vizinha da Ria, vale a pena fazer aqui uma evocação.

Desde a minha meninice, a partir dos 6 anos, comecei a relacionar-me com a Ria de Aveiro, por motivo das ocupações profissionais de meu pai (indústria de conservas) obrigarem minha família a residir, durante largas temporadas, em S. Jacinto, onde aprendi as primeiras letras.

Aí, nessa remota e característica aldeia de pescadores, onde só existiam palheiros, meu avô, também ligado à indústria de conservas (era abundante a pesca de sardinha pelas companhas da «costa»), construiu a primeira casa de alvenaria.

Posso, pois, dizer que de tenra idade eu já conhecia a Ria, as suas actividades e a sua gente como os meus dedos. E foi então que comecei a amá-la. Daí a temática que mais tarde insistiu na minha produção artística.

AVENTUREIRO DE PALMO E MEIO

Fedelho, de palmo e meio, aventurava-me numa caçadeira (a mais pequena embarcação da laguna, usada pelos caçadores) e passava todo o dia a navegar pelos esteiros, a levantar os bandos de lavancos, a atirar pedras com uma fisga aos borrelhos pousados nas restingas e às garças meio escondidas entre o bunho.

Meus pais, sempre que isso acontecia, passavam momentos de grande preocupação, pois o menino escapulia-se sem dar satisfações, e muitas vezes, já noite quase fechada, e eu sem regressar, mandavam acender fogueiras para que eu me pudesse orientar. À chegada era o correctivo merecido, mas eu não tomava emenda, e, sempre que podia, surripiava uns pães e fruta, e lá voltava às minhas andanças náuticas, muito convencido do meu papel de navegador à descoberta de novas terras e outras gentes.

Nas ilhas, principalmente nas da Testada e Monte Farinha, os lavradores já conheciam o miúdo aventureiro, que por vezes ia pedir-lhes água para matar a sede. O meu maior interesse, porém, era pelos elegantes barcos moliceiros, e sempre que possível, ficava com o meu barquito no meio deles a

Continua na 3.ª página

Notável livro sobre SANTA JOANA

Foi marcada para a noite de ontem a apresentação pública do livro «A Princesa Santa Joana e a sua Época», da autoria do P.e João Gonçalves Gaspar. Trata-se duma edição da Câmara Municipal de Aveiro, numa tiragem limitada a dois mil exemplares, profusamente e belamente ilustrada, a preto e a cores, com base em documentos criteriosamente escolhidos e referenciados pelo seu autor.

João Gonçalves Gaspar é um dos mais distintos aveirógrafos de todos os tempos. Devotado a múltiplos temas locais, são da sua pena cerca de duas dezenas de obras de tomo, bem como preciosos escritos em revistas e jornais, designadamente em «Aveiro e o seu Distrito», «Correio do Vouga» e «Litoral».

Aguardámos, até agora, a oportunidade para evidenciar, com o merecido destaque, nestas colunas, com dados biográficos e bibliográficos, o excepcional vulto do grande historiógrafo; mas, porque surgida, inesperadamente, a informação do acontecimento aqui referida, reservamo-nos para, em próxima edição, cumprir o nosso desígnio.

Assestando o binóculo na PONTE-PRAÇA

AMADEU DE SOUSA

A ignorância é um dos males maiores da nossa boa gente, que, por via disso, é (ou passou a ser...) menos boa.

Gera a má educação, que por sua vez cria a falta de civismo, e o pouco (ou nenhum!) respeito pelos outros, concorre para a conspurcação desse conceito maravilhoso que se chama liberdade, transformando-a até em ódio e violência.

Cabe-lhe, assim, a responsabilidade do palavrão sonoro, obsceno, que as bocas, sem discriminação de sexo, se não inibem de proferir com desenvoltura e à-vontade.

O modo desabrido e grosseiro, como uma grande parte dos jovens e adultos se comporta, entristece profundamente quem aprendeu a usar expressões delicadas como — com licença, queira desculpar, tem a bondade, muito obrigado, etc., etc.

Continua na 3.ª página

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

No dia 20 deste mês, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, António Garcez, apresentou uma proposta de Plano de Actividades e um projecto de orçamento para 1982.

Praticamente, mantém-se tudo quanto vinha do Plano anterior, isto é: colaboração na Feira de Março; Festas da Cidade, em Maio, por ocasião do dia de Santa Joana, Feriado da Cidade; Agrovouga/82; Festa da Ria; Feira do Livro e de Tempos Livres; Feira do Artesanato. A propósito desta última, o membro da Comissão, Corte Real, defendeu, intransigentemente, a necessidade de se amparar a ralização do certame, em

Continua na 3.ª página

Preconizadas iniciativas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ SABER que pela 1.ª secção do 3.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a executada U.T.P.E. — União de Trabalhadores Portugueses Electricistas, sociedade cooperativa que teve a sua sede na Rua do Salitre, 82-C-2.º Esq.º — Lisboa, para no prazo de 5 dias, posteriores ao dos éditos, deduzir oposição, pagar à exequente Alves & Galante. L.da, sociedade por quotas com sede em Cacia — Aveiro, a quantia de 50 000$, acrescida de juros legais a partir do vencimento, ou nomear bens à penhora, seguindo-se os demais termos até final, nos autos de Execução Sumária n.º 121/80.

O duplicado da petição inicial encontra-se patente nesta secretaria, para ser entregue logo que solicitado.

Aveiro, 28 de Outubro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *Francisco António das Neves e Silva Pereira*

O ESCRITURÁRIO,

a) — *Manuel Augusto Neves Teixeira*

LITORAL-Aveiro, 27/11/81 — N.º 1365

FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS PROCURA PARA O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

PESSOAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL (TROLHAS)

Pretende-se:

1 — Disponibilidade para trabalhar por turnos

2 — Admissão imediata

As condições de admissão, salário e demais regalias, serão fixadas durante os contactos a estabelecer.

CONTACTAR SECÇÃO DE PESSOAL DAS FJPC EM TABUEIRA — AVEIRO

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Ílhavo

ARREMATAÇÃO

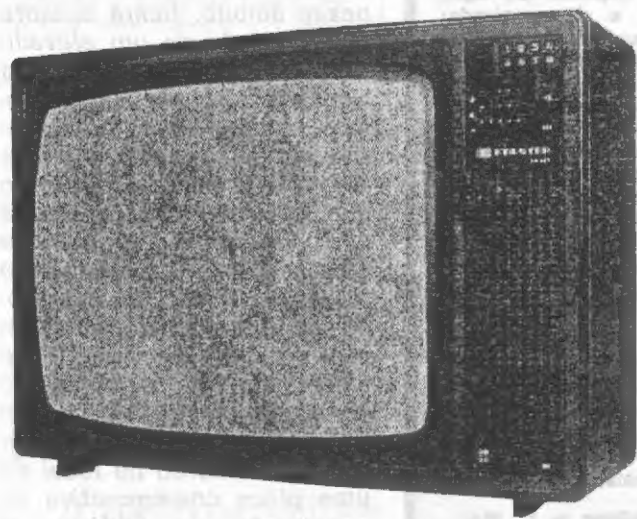
No dia 16 de Dezembro de 1981, pelas 10 horas, nas instalações da firma MATOS & HENRIQUES, L.DA, sitas na Gafanha da Nazaré, proceder-se-á à venda em hasta pública dos bens abaixo designados, penhorados na execução fiscal que a Fazenda Nacional move a MATOS & HENRIQUES, L.DA, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 21-B — Gafanha da Nazaré, encontrando-se os ditos bens, nas instalações da referida firma, onde podem ser examinados todos os dias úteis, durante as horas normais de trabalho.

«Uma plaina garlopa de cor verde, marca MIDA GD, com o número de série 14 799, accionada por um motor RABOR número 724159, que vai à praça, pela 1.ª vez, pelo valor de 150 000$00».

SÃO CITADOS TODOS OS CREDORES INCERTOS E DESCONHECIDOS.

O JUIZ-AUXILIAR,

a) — *Alfredo Ferreira Pinto Teixeira*

O ESCRIVÃO,

a) — *Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato*

RIA *de* SONHO *e* TRADIÇÃO

Continuação da 1.ª página

assistir à sua curiosa faina. Por vezes um «patrão» convidava-me a subir a bordo, e então é que eu «estava nas minhas sete quintas». Comer com a tripulação (quase sempre resumida a patrão e moço) o caldo de unto com uma colher de folha e saborear gulosamente uma sardinha assada, colocada num naco de broa, sentado nas painas das cavernas da proa, era para mim um manjar dos deuses. Que felizes tempos!

Os moliceiros, as embarcações lacustres mais lindas do mundo (como ainda hoje as considero) tornaram-se-me uma verdadeira tentação. Recordo ainda algumas das legendas dos coloridos painéis decorativos das proas: «Este janota vai à festa», «A gordura é formosura», «Um par de namorados», e isto acompanhado das respectivas pinturas alusivas, saborosas de ingenuidade.

GRANDE FASCÍNIO

Aprendi o nome de todos os utensílios da faina do moliço. Eram-me familiares os «ancinhos de arrasto», colocados no bordo, que enquanto o barco navega lentamente, à vela ou à vara, vão arrancando, com os seus 62 dentes, as plantas submersas; os «ancinhos de apanhar», próprios para a colheita do moliço que anda a boiar; os «engaços», que servem para a descarga do moliço; as «falcas» e os «falquins», pranchas colocadas nos bordos da embarcação para aumentar o calado quando a carga é pesada; e assim por diante, muitos mais nomes decorei, de que hoje só alguns recordo.

Fui crescendo, fiz-me adolescente, e sempre em mim a Ria exerceu grande fascínio. Muito concorreu para isso a minha amizade com a família Manes Nogueira, de Aveiro, proprietária, em S. Jacinto, da Quinta das Acácias (já aqui referida na crónica intitulada «A Base Aérea Francesa em S. Jacinto», de 24-6-79), que eu periodicamente visitava, mesmo depois de minha família deixar de frequentar essa localidade piscatória.

Nas tardes de sábado, quando eu chegava a Aveiro para me dirigir à Quinta das Acácias, utilizava, às vezes, um esquife com slide, emprestado pelo filho de Manes Nogueira, o meu saudoso amigo Manesinhos (assim toda a gente o tratava) e, ao lusco-fusco, lá ia eu (nesse tempo era bem ginasticado, praticando diversos desportos de competição) à força de grandes remadas, a sulcar a Ria, em direcção a S. Jacinto, onde chegava com a noite caída.

Numa dessas ocasiões, perdi-me no negrume da noite sem lua, e fui parar à Ilha de Sama, perto da Gafanha, onde a família que a habitava, na época de Verão, me convidou para cear e depois me orientou sobre o caminho para S. Jacinto.

Assim fui, cada vez mais, estreitando o meu relacionamento com a Ria, esse imenso estuário do rio Vouga, que desde o Carregal, em Ovar, até ao Poço da Cruz, em Mira, se ramifica, ao longo de 50 quilómetros, em esteiros e canais, e é povoado de ilhas e mouchões.

A BELA ADORMECIDA

Quando criei em «O Comércio do Porto», a secção «Turismo Nacional», algumas das primeiras crónicas foram dedicadas à Ria e à defesa dos seus interesses turísticos; era uma potencialidade ainda não prospectada, e por isso lhe chamei «a bela adormecida».

Nasceu então a ideia, depois concretizada, da estrada entre S. Jacinto e a Torreira, posteriormente estendida até ao Carregal. Também nessa altura e através dessa secção, preconizei um estabelecimento hoteleiro na margem ocidental da Ria, que é hoje a pousada no Bico do Muranzel.

Um amigo, Francisco Ramada, que já não pertence ao número dos vivos, contribuiu para que eu mantivesse o meu contacto com a Ria. Ele e seus filhos, Manuel e José (este também já desaparecido) frequentavam assiduamente a Ria, principalmente na época de caça. Por diversas vezes os acompanhei nas excursões venatórias, e com eles assisti ao maravilhoso e feérico espectáculo do amanhecer na laguna, quando os primeiros lavancos desferem o voo e soam os primeiros disparos. Esses dias de caça ficaram inesquecíveis.

Lembra-se, Manuel, daquele arroz de cabidela que você preparou a bordo da lancha com um dos patos reais abatidos de manhã? O bicho era duro, custou a cozer, mas afinal o cozinhado ficou uma delícia! Vocês iam achando comigo enquanto eu cozinhava a açorda de camarão, mas a verdade é que só faltou lamberem a caçarola. Coisas que nunca mais se apagam da memória!

Eu e Francisco Ramada, só nós, com dois tripulantes e um cozinheiro, fizemos a última viagem pela Ria da «casa flutuante», que hoje «flutua» numa elevação arenosa, à beira da estrada marginal, e é utilizada como vivenda de férias pela numerosa família Ramada. Durante essa viagem um violento estoque de água ia dando cabo da «casa», de encontro ao cais do Forte da Barra, mas Francisco Ramada comandou a manobra e salvámo-nos de ficar a demolhar na água da maré cheia. Tudo isto se desbobina como um filme na minha memória.

Em tempo relativamente mais recente, continuei o meu convívio com a Ria por intermédio de Vicente Páramos. Um homem fora de série, pescador e caçador emérito, a quem fiquei devendo alguns dos melhores e inolvidáveis dias vividos na região lagunar. Não esqueço, amigo Páramos, que você, com a sua destreza, me livrou da traição de um atoleiro, onde eu tinha caído quando, numa tarde, andávamos às narcejas, perto do Laranjeiro. Encontrávamo-nos distantes um do outro quando me vi perdido e disparei dois tiros, voltei a carregar, e outros dois tiros estouraram. Tanto tiro seguido alarmou-o e, daí a pouco, você estava junto de mim, salvando-me, na «hora H», de eu ir calçado, desta para melhor.

Tudo isto é a Ria do passado, pois é bem diferente a do presente. A caça já não é tão abundante, mas os caçadores são cada vez em maior número. O peixe, devido à poluição das águas do Vouga, escasseia, e nas suas cercanias desapareceu por completo, pois trata-se de um rio morto pelos detritos da celulose, de Cacia.

AGONIA DE UMA ACTIVIDADE

Quanto ao moliço, que chegou a significar a tal indústria mais importante da região aveirense (a que me queria referir no começo desta crónica), encontra-se quase extinta a sua faina e quase desaparecidos os donairosos barcos moliceiros, cujos estaleiros (isto é curiosíssimo) não se serviam de qualquer projecto ou plano para os construir. Uma régua de madeira, conhecida por «pau de pontos», onde se marcavam as dimensões, é que orientava o construtor, com o auxílio de um cordel. Foi esta a rudimentar régua de cálculo que concorreu para povoar a Ria de milhares de lindas embarcações de colos de cisne, de feição fenícia, cujas velas brancas, reflectidas no espelho equático, originavam as mais belas e sugestivas imagens da região lacustre.

Só a partir dos começos do século XVIII, quando se concluíram as obras hidráulicas, regularizadoras do canal por onde o Vouga desagua no mar, é que a apanha do moliço passou a ter grande relevância económica. O moliço, que depois de seco, fica reduzido à quinta parte do seu peso em verde, chegaram a produzir-se mais de 300 000 toneladas anualmente. Essa vegetação submersa, composta por azoto, anidrido fosfórico, potássio e cal fertilizou muitos milhares de hectares de terreno estéril.

Os adubos químicos foram sucessivamente substituindo o moliço, e a falta de braços, devida à emigração, concorreu, ao mesmo tempo, para a diminuição da actividade da sua faina, hoje muito próxima da extinção. Por isso o moliço, devido à sua acumulação na água da Ria, mesmo nos cales (os pontos mais fundos), representa actualmente um sério obstáculo à navegação, principalmente a motor, porque as hélices, onde o moliço se enovela, não conseguem movimentar-se livremente.

É muito raro poder agora divizarem-se duas ou três velas na Ria, e já se pode dizer que a faina do moliço e os seus elegantes barcos são hoje apenas a saudosa recordação de um tempo que não volta mais!...

DANIEL CONSTANT

Assestando o binóculo

Continuação da 1.ª página

Um panorama generalizado que choca, e fere, sem um vislumbre de esperança no firmamento excessivamente carregado do nosso tempo.

É nada e ninguém se respeitam, porque ninguém é nada, porque na realidade não há ninguém que seja alguma coisa neste País.

O vandalismo assentou arraiais. Opera com a maior desfaçatez, com um sorriso nos lábios, porque está na ordem do dia — ESTRAGAR.

— É bestial, pá!

A culminar, vibra-se de ódio, e para o exteriorizar, cultiva-se a violência sem limites.

Enfim: as orações de todos não chegam para semelhante rosário!

Parafraseando o nosso grande tribuno José Estêvão, concluiremos: — Um Povo ignorante é um Povo mal educado. Não sabe conduzir-se, nem permite que o conduzam.

AMADEU DE SOUSA

Comissão Municipal de Turismo

Continuação da 1.ª página

moldes diferentes do que se tem vindo a fazer até aqui, solicitando, para tanto, um subsídio que, no seu entender, seria o bastante para se realizar uma feira com prestígio, como o exige, de resto, o artesanato aveirense, de ricas tradições.

Gaspar Albino, representante da Comissão, na Direcção-Geral do Turismo, interveio para lembrar a necessidade da criação do Museu da Ria, lembrando, ao mesmo tempo, que os estaleiros têm vindo a ser contactados para reparação de iates de várias nacionalidades. A propósito, focou o interesse da existência de uma Marina, integrada no Porto em construção, recordando que, desde Vigo a Lisboa, não existe outro porto de abrigo para pequenas embarcações atlânticas. Mesmo o porto de Lisboa, adiantou, é altamente precário para o efeito, reconhecendo que apenas em Vila Moura, no Algarve, existe uma Marina com boas condições. Gaspar Albino frizou, depois, que uma Marina, construída junto ao Forte da Barra, teria condições excepcionais e bons acessos à cidade. Seria, sem dúvida, uma Marina vocacionada para a navegação à vela atlântica, de passagem pela costa portuguesa. Um problema para se colocar à Direcção-Geral dos Portos, à Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Direcção-Geral do Turismo e à Secretaria de Estado do Turismo.

Antes de se iniciarem os trabalhos, foi referido o êxito da embaixada aveirense em terras da Galiza, tendo o membro António Augusto, do Hotel Afonso V, relatado tudo quanto foi feito pela divulgação das nossas condições turísticas, congratulando-se, ao mesmo tempo, com o apoio do Turismo Municipal.

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

jar alguma coisa que a elevasse às estrelas...

Por isso, vamos ter as nossas torres: as torres da Ria (à semelhança de Lisboa, que era para ter as torres do Tejo; era para ter, porque felizmente não vai ter, porque resolveram pôr as torres lá para um sítio onde não envergonhassem tanto...). E digo torres, porque são mesmo várias: além da torre dos trinta (ou vinte e nove? ou vinte e seis?), com cem metros de altura, vamos ter (como dizia um diário do Porto, na secção de Aveiro), várias torrezinhas à volta, para que a torre-mãe não fique a destoar sozinha do meio que a cerca. Assim, reparte a vergonha com mais algumas... Por outro lado, leio hoje num dos jornais da cidade, a Câmara aprovou mais um projecto para uma torre de doze andares e dois pisos subterrâneos na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães. Agora é que vai ser!... Se Lisboa tem torres, Aveiro não lhe vai ficar atrás: vamos ter torres com fartura!

★

Enervante como se continua a confundir o progresso com a desumanização, a aglomeração das pessoas, os edifícios enormes... Quando os países «desenvolvidos» da Europa e América começam a retroceder nas grandes construções que despersonalizam e massificam, nós continuamos a copiar só o que eles têm de mau; aliás sempre foi assim; ainda não será desta que sairemos da cauda da Europa (dá vontade de rir quando dizem que vamos aderir a ela...).

Entretanto, vai-se tolerando que se destruam alguns edifícios com uma traça arquitectónica característica. É o «progresso».

Mas não se preocupem! Com a nossa já habitual passividade de aceitarmos tudo o que nos fazem sem nos darem importância, vamos ter as nossas torres da ria; porque, numa cidade tão baixa, umas torres destas era mesmo só o que faltava!...

20.11.1981

ANTÓNIO MARUJO

P. S. — Só para dizer que concordo em absoluto com o Senhor Amaro Neves: a Assembleia Municipal, ou melhor, as pessoas que a compõem, não tiveram coragem nenhuma! — A. M.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 140/81

A Câmara Municipal de Aveiro faz público que deliberou pôr em arrematação um terreno sito na ZONA A SUDESTE DE CACIA, destinado à construção de um edifício de RÉS-DO-CHÃO E DOIS ANDARES, com a área ao solo de 700 metros quadrados, sendo o Rés do Chão destinado a Comércio e os Andares a Escritórios ou Habitações, nas seguintes condições:

1 — Base de licitação — 2.500.000$00;
2 — Lanços mínimos — 10.000$00;
3 — Prazo para início das obras — 18 meses;
4 — Prazo para conclusão das obras — 3 anos.

A respectiva praça terá lugar no dia 29 do próximo mês de Dezembro, pelas 21.30 horas, na sede da Junta de Freguesia de Cacia.

AVEIRO E PAÇOS DO CONCELHO, 23 DE NOVEMBRO DE 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) — **José Girão Pereira**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	MODERNA
Sábado . . .	ALA
	HIGIENE (Eagueira)
Domingo . .	AVEIRENSE
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	AVENIDA
Terça . .	SAÚDE
Quarta . .	OUDINOT
Quinta . .	NETO

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas — O PEQUENO BURGUÊS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 28; e domingo, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — O GENDARME EM SAINT TROPEZ — Para todos.

Terça-feira, 1 de Dezembro; quarta-feira, 2; e quinta-feira, 3 — às 21.30 horas — OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas — O TIGRE EM FÚRIA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.30 horas — CIRCUITO FECHADO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — MALUCOS DO ESTÁDIO — Para maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 30 — às 21.30 horas — ADEUS GRINGO — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 1 de Dezembro — às 15.30 e 21.30 horas — CHEGA-LHE AMIGO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 27 — às 16 e 21.45 horas — 21 HORAS EM MUNIQUE — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 28; e domingo, 29 — às 15.30 e 21.45 horas; e segunda-feira, 30 — às 16 e 21.45 horas — AS MINHAS PISTOLAS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 28; e domingo, 29 — às 18 horas (Segunda Matinée) — MÓNICA E O AMOR — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 29 — às 11 horas (Matinée Infantil) — O RATO AVENTUREIRO — Para maiores de 6 anos.

73.° Aniversário dos «BOMBEIROS NOVOS»

A tão prestante Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes («Bombeiros Novos», de Aveiro) celebra, nos próximos domingo e segunda-feira, 29 e 30 do corrente, o 73.° Aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: no domingo, às 9 horas, formatura geral do Corpo Activo, seguindo-se o hastear de bandeiras e homenagem junto do Monumento ao Bombeiro; às 9.30, missa na igreja da paróquia, com a participação do Coral Vera Cruz, seguindo-se a usual romagem aos cemitérios; na segunda-feira, jantar de confraternização no Hotel Imperial.

Nessas actos o Corpo Activo e a Direcção dos «Bombeiros Novos» procurarão manifestar o seu reconhecimento a todos os que serviram a Corporação: os seus mortos, que saudosamente serão relembrados; os vivos que, de forma organizada, se constituíram em comissões de rua, de bairro, de freguesia e que tornaram possível o êxito que efectivamente foi o CORTEJO DE OFERENDAS para o novo quartel, realizado no passado mês de Outubro.

EM VILAR 25.° Aniversário do PATRONATO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

No dia 6 de Dezembro próximo, o Patronato de Nossa Senhora de Fátima, do subúrbio citadino de Vilar, comemora as «Bodas de Prata» da sua fundação, com missa, celebrada pelo Bispo da nossa Diocese, na capela do lugar.

Amanhã, reunião da ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Amanhã, sábado, com início às 10 horas, realiza-se, no Salão Municipal de Cultura, a sessão ordinária de Novembro da Assembleia Municipal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Comunicação do Presidente da Câmara Municipal; 2 — Segunda Revisão Orçamental da Câmara Municipal e 1.ª Revisão Orçamental dos Serviços Municipalizados; 3 — Política e medidas de preservação de solos agrícolas na área do concelho; 4 — Tabela de Taxas e Licenças; 5 — Eleição do Representante da Assembleia Municipal ao Conselho Geral do Hospital Distrital de Aveiro-Sul, de conformidade com o disposto na alínea d) do artigo 2.° do Decreto Regulamentar n.° 30/77, de 20 de Maio; 6 — Aquisições e alienações de bens imóveis; 7 — Alterações aos quadros do pessoal; e 8 — Planos de Actividades e Orçamentos da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados para 1982.

ENCONTRO DAS MULHERES TRABALHADORAS DO NOSSO DISTRITO

Está marcado para 6 de Dezembro próximo, no Pavilhão Gimnodesportivo da Vila da Feira, o 1.° ENCONTRO UNITÁRIO DAS MULHERES TRABALHADORAS DO DISTRITO DE AVEIRO.

Sob a genérica temática «Com Portugal de Abril pela Defesa dos Direitos da Mulher Trabalhadora», certamente serão versados e discutidos os grandes — e graves — problemas que lhe respeitam.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

Exéquias pelos Irmãos e Benfeitores falecidos

O art.° 13.° do novo Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro determina, além de uma Missa de sufrágio por cada Irmão falecido, a celebração de Exéquias anuais, no mês de Novembro, por alma de todos os Irmãos e Benfeitores já falecidos.

Em cumprimento deste preceito estatutário, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro faz celebrar as referidas Exéquias anuais na sua Igreja da Misericórdia, amanhã, 28, às 18 horas.

Esta celebração terá, na parte musical, a colaboração do Coro Paroquial de Salreu.

A Mesa conta com a participação do maior número possível de Irmãos e para isso escolheu o dia e a hora que lhe pareceram mais convenientes para todos.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

COMUNICADO

Dá-se público conhecimento, a todos os munícipes, do seguinte:

Deliberou esta Câmara Municipal fechar ao trânsito automóvel, durante a época Natalícia, mais precisamente no período de 6 de Dezembro a 6 de Janeiro, próximos, as seguintes artérias da cidade:

Rua de José Estêvão
Rua Mendes Leite
Travessa da Caixa Económica
Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas
Rua de Domingos Carrancho
Rua dos Mamotos
Praça 14 de Julho
Largo da Apresentação e
Rua Tenente Resende

Assim, sugere-se a todos os comerciantes da zona em causa que poderão expôr os seus produtos no exterior dos respectivos estabelecimentos.

Mais se comunica que foram também convidados os artesãos da nossa região a participarem nesta iniciativa que, caso aceitem, serão colocados em local a designar por este Município.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 23 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) — José Girão Pereira

ADERAV propõe diligências para a RECUPERAÇÃO DUMA IMAGEM

A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV), tendo conhecimento de ter saído da cidade uma imagem recentemente descoberta após a demolição do velho muro da Rua José Rabumba, onde estivera emparedada, e tratando-se de uma imagem de arte popular, de pedra, provavelmente do séc. XIV, policroma, admitindo-se a hipótese de ter pertencido à muralha medieva que rodeava a cidade, propõe, às autoridades competentes, que sejam feitas diligências para a sua recuperação e sugere a integração desta peça escultórica no monumento evocativo das «Portas do Sol», projecto da autoria do saudoso pintor José de Pinho.

Exposição, no Porto, de trabalhos do ESCULTOR AFONSO HENRIQUE

Hoje, 27, pelas 18 horas, será inaugurada, na Fundação Eng. António de Almeida, na cidade do Porto, a exposição «Cerâmicas de Afonso Henrique». A mostra é composta por 80 trabalhos da fase mais recente do notável artista, realizados na sua oficina de Aveiro. O promissor certame encerra em 7 de Dezembro próximo e será visitado por professores e alunos daquela cidade nortenha.

No dia 2, pelas 21.30 horas, no Auditório da aludida Fundação, Afonso Henrique orientará um colóquio subordinado ao tema «A Cerâmica nas Artes, nas Técnicas e nos Tempos Livres».

Manifestação prevista para 12 de Dezembro UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO

Do Departamento de Informação da UNIÃO DOS SINDICATOS DE AVEIRO, recebemos, em 18 do corrente, o seguinte

COMUNICADO

Convocado pelo Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro CGTP/Intersindical, para análise da actual situação político/sindical das tarefas que se colocam ao movimento sindical unitário e das acções a desenvolver face à resolução aprovada na reunião do Secretariado Nacional da CGTP/IN de 4-11-81, realizou-se no dia 16-11-81, na cidade de Aveiro, um plenário de dirigentes sindicais, amplamente participado.

No plenário foi aprovada uma proposta apresentada pelo Secretariado da União dos Sindicatos de Aveiro, que aponta para a realização, no próximo dia 12 de Dezembro, pelas 15.30 horas, duma manifestação na cidade de Aveiro.

Foi ainda aprovada a constituição de uma Comissão Coordenadora Distrital, bem como de 4 comissões organizadoras regionais compostas por representantes dos sindicatos que exercem actividade no distrito, as quais terão a seu cargo todo o trabalho de organização preparatório da manifestação.

Ainda de acordo com a proposta da União dos Sindicatos de Aveiro, irão ser realizados 4 plenários regionais de dirigentes, delegados sindicais e membros de Comissões de trabalhadores, distribuídos pelas zonas de Águeda, Aveiro, S. João da Madeira e Ovar, bem como plenários em variadíssimas empresas do distrito.

Além disso, e ainda por decisão do plenário, vai realizar-se, em data a marcar oportunamente, um plenário de dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores para discutir o problema da revisão constitucional, e para a qual irão ser convidados deputados dos grupos parlamentares do campo democrático que apresentaram projectos de revisão.

Finalmente, foi aprovada uma moção de protesto face à carga da GNR verificada na cidade da Covilhã contra trabalhadores dos lanifícios e de apoio e solidariedade para com os trabalhadores do sector têxtil e de todos os outros sectores que se encontram em luta pela manutenção de regalias e direitos adquiridos, pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho e em defesa da liberdade de negociação da contratação colectiva.

Aveiro, 16-11-81.

DAR SANGUE É UM DEVER

Centro de Explicações no SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE AVEIRO

Numa perspectiva de alargar o apoio aos Associados e a título experimental, vai o Sindicato criar um *Centro de Explicações*, a funcionar, para já, na sua Sede (Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 77-1.°, em Aveiro), abrangendo as seguintes disciplinas e respectivos níveis: Inglês, 8.° ano; Física-Química, 8.°, 9.° e 11.° anos; Matemática, 8.° 9.° e 11.° anos. Introdução à Contabilidade: Contabilidade, 11.° ano; Economia, 11.° ano; e História, 11.° ano.

As explicações serão prioritariamente dirigidas aos sócios e familiares (filhos e outros que vivam em comunhão de vida e habitação) e ministradas em grupos a constituir (de no mínimo 5 e no máximo 10 elementos), sendo os preços (a pagar no início de cada mês), os constantes de uma tabela patente no Sindicato.

Os explicadores garantirão o apoio na explicação e esclarecimento de matérias dos programas respectivos, aos grupos constituídos, até ao fim das aulas ou à realização de exames de 1.ª época, consoante se trate de anos normais ou de exames.

Dado que as explicações começarão, em cada disciplina, logo que se atinja o número mínimo de inscritos (5) e as inscrições encerrarão logo que se complete o número máximo (10), devem os interessados proceder com a maior brevidade possível, na Secretaria do Sindicato, à respectiva inscrição.

Todas as informações decorrentes do modo de funcionamento do citado CENTRO DE EXPLICAÇÕES, serão fornecidas na Secretaria do Sindicato, dentro das horas normais de expediente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA M. MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCA

(Secção de Aveiro)

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA ELEITORAL

Nos termos do art.° 40.° dos Estatutos, conjugado com o art.° 119.° dos mesmos Estatutos deste Sindicato, convoco a Assembleia Eleitoral com vista às eleições da Direcção Regional de Aveiro para o triénio 1981/1983, a realizar no dia 12 de Janeiro de 1982.

As mesas de voto funcionarão nos seguintes locais e com o seguinte horário:

— Instalações do Sindicato, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.° - Aveiro, das 12 às 19.30 horas;

— Instalações da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha da Nazaré, das 12 às 14 horas;

— Na Gafanha da Nazaré, na Avenida Pedro Álvares Cabral (junto às instalações da firma João M. Vilarinho, Sucrs.) das 12 às 14 horas.

Aveiro, 26 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA REGIONAL

a) *Francisco Porfírio de Carvalho e Silva*

LEO CLUBE DE AVEIRO

De acordo com o movimento Leo — que objectiva a participação da juventude no serviço leonístico à comunidade —, organiza agora o Leo Clube de Aveiro um *Rally Paper*, que se realizará no dia 12 de Dezembro próximo, e cujos lucros reverterão a favor de instituições de solidariedade social de Aveiro.

As inscrições estão abertas na Comissão Municipal de Turismo até 7 de Dezembro e serão limitadas a 45 carros. Os troféus a atribuir aos vencedores e lugares cimeiros serão brevemente expostos numa vitrina da Av. do Dr. Lourenço Peixinho.

NASCIMENTO

Anteontem, quarta-feira, 25, nasceu, no Hospital Distrital de Aveiro, o quinto filhinho ao casal da sr.ª Dr.ª Maria de Fátima Rocha Pereira Bóia, distinta professora do Liceu de José Estêvão, e do nosso apreciado colaborador Eng.° Manuel Bóia.

A criança, que é do sexo feminino, será dado o nome de Fátima Manuela.

É curioso referir que o dia do nascimento da menina coincidiu com o do aniversário de seu pai.

COMUNICADO

Guilherme Martins Veloso vem dar conhecimento, por este meio, a todos os clientes, amigos e público em geral, assim como às entidades bancárias, que deixou a gerência da firma Jorge Coelho dos Santos, L.da (TECLADO), em Aveiro, abrindo brevemente o seu estabelecimento próprio, LÁ MÚSICA — Guilherme Veloso, L.da, instalado na Rua do Dr. Alberto Soares Machado, 71, em Aveiro, frente ao Infantário Vera-Cruz, próximo do Café Bolinão, onde fica a aguardar as atenções com que sempre o distinguiram.

Aveiro, 27 de Novembro de 1981

MANUEL DOS SANTOS MARQUES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, Maria Beatriz dos Santos Bartolomeu, e restante família, agradecem a quantos participaram na sua dor pelo falecimento do saudoso extinto e aos que o acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

Boa moradia em Ílhavo, na Rua Domingos F. Pinto Basto, n.º 19, com jardim e quintal com ramadas em ferro com cerca de 1 500 m2 da superfície, garagem para 2 carros e demais dependências.

Água da Companhia e 2 poços de água potável.

Falar com D. Maria Emília Sousa, n.º 26 da mesma Rua, ou telefones no Porto 666726 e 687997 à hora das refeições ou depois das 20 horas.

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);

— Estudos de viabilidade;

— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade

Resposta a: R. Eng. Silvério Pereira da Silva, 3-3.º-Frente

3800 AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis de 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Marinha de Sal "Os Doutores" VENDE-SE

Aceitam-se propostas.

Resposta a Eng.º J. R. dos S. — Rua de Jau, n.º 24 — 1300 Lisboa.

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 28875

A partir das 18 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 108.2.º — Telefone 22760

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas feiras, às 14 horas

Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Trespassa-se

— para qualquer ramo, loja c/ renda barata frente ao Hotel Imperial. Rua Direita, 56 — 23939

Litoral

Correspondendo à disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 6 de Novembro de 1981, de fls. 36 a 37v.º, do livro de escrituras diversas N.º 62-C, deste Cartório, foi aumentado em 1.300 contos o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «FAVEMO-FÁBRICA DE MÓVEIS, LDA.», com sede na Quinta do Barão de Cadoro, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, mediante a subscrição a dinheiro de duas novas quotas de 650 contos cada uma, uma de cada um dos sócios, que unificaram com as que já possuiam; mudada a sede social para o Viso, junto à Estrada Nacional n.º 109-Variante, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro; aditado o art.º 8.º do Pacto Social; e foram alterados os artigos 1.º e 3.º do mesmo Pacto, passando todos eles a ter as seguintes redacções:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a denominação de «FAVEMO - FÁBRICA DE MÓVEIS, LDA.», fica com a sede no Viso, junto à Estrada Nacional n.º 109-Variante, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a contar de 27 de Julho de 1979.

Art.º 3.º — O capital social é do montante de 1.500.000$00, dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada um dos sócios Fernando Rodrigues e Maria Helena da Silva Ferreira Rodrigues; e encontra-se realizado a dinheiro e demais bens constantes da escrita social.

Art.º 8.º — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital desde que acordem em Assembleia Geral.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 12 de Novembro de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 27/11/81 — N.º 1365

PINTOR

RAMALHEIRA VAZ (n. 1958), tem à disposição dos eventuais clientes o fruto de 5 anos de trabalho ao longo dos quais privou com o meio artístico e intelectual do Porto.

Contactar telef. 22856, todos os dias, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

PRETENDE EMPREGO SENHORA

— com conhecimentos de Contabilidade, cursos do 7.º Ano e de Dactilografia. Em Aveiro. Respostas a estes jornal ao n.º 2127.

GUARDA

Precisa firma em Aveiro. Resposta ao nosso jornal ao n.º 2128.

Empregado de Pronto a Vestir

Estabelecimento SOFAL em Aveiro admite encarregado de loja experiente.

Resposta com curriculum a:

SOFABRIL — Tecidos e Confecções, L.da
TORTOSENDO 6200 COVILHÃ

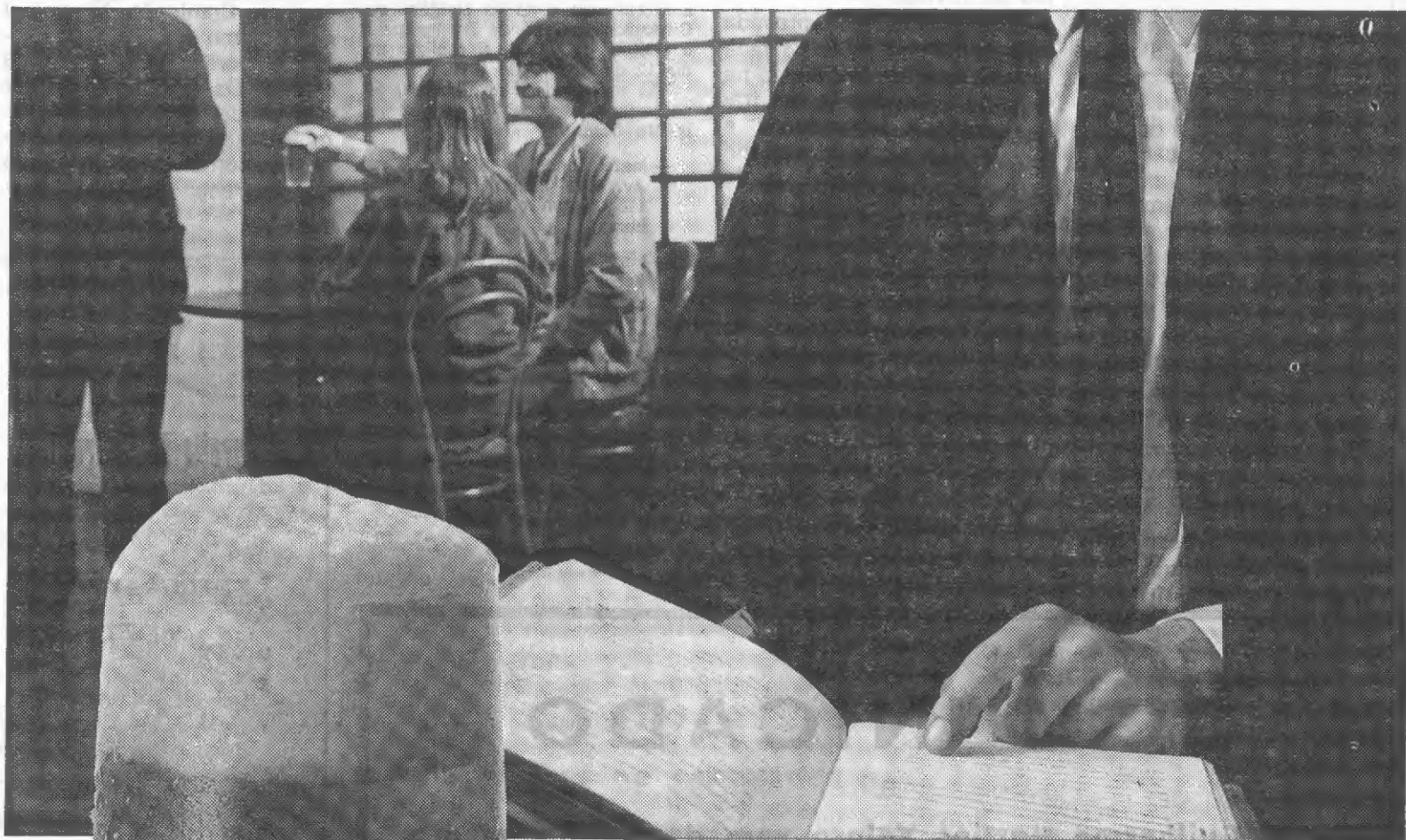
EMPRESA INDUSTRIAL EM AVEIRO
PROCURA PARA O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

ELECTRICISTAS

Pretende-se:

1 — Conhecimentos de automatismos
2 — Disponibilidade para trabalhar por turnos
3 — Experiência anterior na indústria

As condições de admissão, salário e demais regalias, serão fixadas durante os contactos a estabelecer.

Resposta a este jornal ao n.º 2127.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 3 de Novembro de 1981, de fls. 79v.° a 80v.° do livro de escrituras diversas N.° 56-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Norberto Adolfo Nunes e Manuel dos Santos Vieira,nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A Sociedade adopta a firma «MANUEL VIEIRA & NUNES, LDA.», fica com sede provisória na Rua do Buragal, 42, do lugar e freguesia de Aradas e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.° — O objecto social é a indústria de cerâmica, com fabrico de louça decorativa e doméstica, em faiança, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria, ou comércio, se assim vier a ser deliberado.

3.° — 1 — O capital social é de 3.000 contos, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social e acha-se dividido em duas quotas de 1.500 contos, uma de cada sócio.

2 — Fica prevista a possibilidade de virem a ser exigidas prestações suplementares de capital, quando assim for deliberado por unanimidade.

4.° — A cessão de quotas é livre entre os sócios ou entre estes e os cônjuges ou descendentes de qualquer deles, mas a favor de estranhos carece do consentimento de quem mais for sócio.

5.° — 1 — A administração da Sociedade fica afecta a ambos os sócios, desde já designados gerentes, sem caução e com a remuneração que vier a ser deliberada.

2 — É permitida a delegação de poderes de gerência por procuração, mas para ter lugar a favor de estranhos carece do consentimento de quem mais for sócio.

3 — Para obrigar a Sociedade são indispensáveis as assinaturas dos dois gerentes.

6.° — Em todos os casos de cotitularidade de direitos sobre quotas, os interessados designarão um de entre eles que a todos represente na sociedade.

7.° — Salvo nos casos em que a Lei dispõe de forma diversa, as assembleias gerais são convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro 9 de Novembro de 1981

O Ajudante,

a) — **Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso**

LITORAL - Aveiro, 27/11/81 — N.° 1365

FUTEBOL

Sumário Distrital

Nogueirense - Luso, Valecambrense - Esmoriz, Cesarense - Avanca, Arouca - Paivense, S. Roque - Carregosense, Cortegaça - Vaguense, Mealhada - Barrô e Pessegueirense - Fiães.

II DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE

Oliveirinha - Romariz	0-2
S. João de Ver - Vila Viçosa	2-0
Alvarenga - Fajões	0-0
Real - Bustelo	2-1
Lobão - Pinheirense	4-0
Eixense - Tarei	2-1
Pedorido - Milheiroense	1-1

ZONA SUL

Pampilhosa - Carqueijo	3-1
Bustos - Antes	2-1
Vista-Alegre - Poutena	4-0
Fogueira - Sôsense	1-0
Fermentelos - Aguinense	1-1
Pedralva - Mamarrosa	1-0
Famalicão - Aguada de Cima	1-1

Resultados da 5.ª jornada

ZONA NORTE

Oliveirinha - S. João de Ver	6-1
Vila Viçosa - Alvarenga	2-2
Fajões - Real	2-0
Bustelo - Lobão	0-0
Pinheirense - Eixense	2-1
Tarei - Pedorido	1-4
Romariz - Milheiroense	1-0

ZONA SUL

Pampilhosa - Bustos	0-0
Antes - Vista-Alegre	0-2
Poutena - Fogueira	6-2
Sôsense - Fermentelos	1-0
Aguinense - Pedralva	0-2
Mamarrosa - Famalicão	2-0
Carqueijo - Aguada de Cima	0-4

Continuam a comandar, na **Zona Norte,** as turmas do Fajões e do Lobão; e, na **Zona Sul,** o conjunto do Vista-Alegre.

Aveiro nos Nacionais

ge, Zé Ribeiro e Costeira; Rui Neves, Rui Pedro e Barão.

BUARCOS — Amaral (Ganso); Raul, Lucídio, Rico e Luís (Quim); Cordeiro, Ramiro e Lé; Paredes, João e Maricato.

Na turma beiramarense, aos 56 minutos, operaram-se as duas substituições regulamentarmente permitidas: Ladeiro e Costeira foram para os balneários, entrando Moura (para avançado) e Falcão (para médio), recuando Rui Neves para lateral-direito.

O jogo — sempre muito correcto — foi modesto, e os auri-negros actuaram muito abaixo do que podem produzir. Assim mesmo, conseguiram um resultado robusto, uma vez que os figueirenses (embora, a espaços, se mostrassem muito conscientes e com razoável sentido de jogo) tiveram, a defender, frequentes falhas de vulto...

Daí a «goleada» — que poderia ter sido ainda mais contundente, caso não se verificassem as infindáveis perdidas (de baliza às escâncaras!) dos moços de Aveiro...

Ao intervalo, havia já 3-0: tentos de ZÉ RIBEIRO (25 m.), RUI PEDRO (26 m.) e JOÃO PAULO (30 m.). Depois do descanso, os golos foram apontados por RUI PEDRO (43 m.), ZÉ RIBEIRO (46 m.), MOURA (76 m.) e RUI NEVES (79 m.) — para o Beira-Mar; e por MARICATO (74 m.) — para o Buarcos.

Arbitragem em excelente plano.

TAÇA de PORTUGAL

da, 1. Sporting da Covilhã, 1 - Valdevez, 0, Marialvas, 0 - Benfica de Castelo Branco, 1. Seixal, 1 - Chaves, 0 (após prolongamento). Santacombadense, 1 - Barreirense, 2, Cartaxo, 2 - Rio Ave, 3. Quiaios, 1 - - Paredes, 0. União de Tomar, 3 - - BEIRA-MAR, 1. Académico de Coimbra, 0 - Penafiel, 1 (após prolongamento). Mangualde, 1 - Benfica, 3, SANJOANENSE, 1 - RECREIO DE ÁGUEDA, 0. Famalicão, 4 - Oliveirenses, 0, Vitória de Setúbal, 3 - Vilafranquense, 0, Sporting de Braga, 2 - Ermesinde, 0, Marítimo, 3 - Mirandela, 0, Caldas, 0 - Amarante, 1. União de Leiria, 3 - - Viseu e Benfica, 1. Valadares, 1 - - Atlético, 1 (resultado feito em prolongamento). Lisboa e Marinha, 1 - União de Santarém, 0. Rio Maior, 3 - Vilanovense, 1. Aves, 1 - - Régua, 0. Salvaterrense, 3 - Sela, 2. Cova da Piedade, 3 - ALBA, 1. Ribeirão, 3 - Futebol Benfica, 4 (em prolongamento, depois de 2-2, no termo dos noventa minutos). Lusitano de Évora, 2 - OLIVEIRENSE, 0. Amora, 2 - Varzim, 0. Alpalhoense, 1 - Juventude de Évora, 5. O Elvas, 0 - Vitória de Guimarães, 0. Boavista, 3 - Fafe, 0. Académico do Paço, 0 - Nazarenos, 2. Farense, 1 - Olivais, 0. Valonguense, 5 - Febres, 0. União do Funchal, 3 - Quimigal, 2. Peniche, 2 - - Vasco da Gama, 2.

Andebol de Sete

Classificação

BEIRA-MAR, 14 pontos. SANJOANENSE, 12. AMONÍACO, 12. Padroense, 11. Cdup, 9. Salgueiros, 9. Gaia, 8. Vilanovense, 8. Académico de Braga (menos um jogo), 7. Sporting de Braga (menos um jogo), 6.

•

Vai haver, nas próximas semanas, uma paragem na sequência normal do campeonato, que terá a sua 6.ª jornada no dia 19 de Dezembro, com este programa:

BEIRA-MAR - AMONÍACO, Gaia - - Sporting de Braga, Vilanovense - - SANJOANENSE, Académico de Braga - Cdup e Padroense - Salgueiros.

A 7.ª jornada efectua-se em dois dias: 22 de Dezembro (SANJOANENSE - BEIRA-MAR, AMONÍACO - - Académico de Braga, Sporting de Braga - Vilanovense e Salgueiros - - Gaia) e 26 de Dezembro (Cdup - - Padroense).

BASQUETEBOL

to - Olivais, Atlético - Barreirense, Sporting - Benfica e Académico de Coimbra - Queluz.

15.ª jornada (domingo) — Porto - - Ginásio Figueirense, OVAR/Philips - Olivais, Sporting - Barreirense, Atlético - Benfica e SANGALHOS/Revigrés - Queluz.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

SANJOANENSE - V. da Gama	80-71
Guifões - Académico	79-94
Sport - Sp. Figueirense	51-75
Cdup - Salesianos	64-78
Vilanovense - GALITOS	86-83
ILLIABUM - Académica	64-57

Próxima jornada

Vasco da Gama - ILLIABUM, Académico - SANJOANENSE, Sporting Figueirense - Guifões, Salesianos - Sport Conimbricense, GALITOS - Cdup e Académica - Vilanovense.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE «A»

Ac. Viseu - Montiagra	78-71
Facar - ESGUEIRA	98-77
Coelima - BEIRA-MAR	32-70
Gaia - Coimbrões	77-56
D. Fundão - Educação Física	(a)

SÉRIE «B»

Praia d'Aguda - A.R.C.A.	49-72
Paroquial - D. Leça	68-75
D. Póvoa - Académicos	(a)
D. Covilhã - Vianense	64-61

(a) — Não conseguimos apurar os resultados destes jogos.

Próxima jornada

Sábado — Desportivo do Fundão - Montiagra, ESGUEIRA - Académico de Viseu (16 horas), BEIRA-MAR - Facar (17.30 horas), Coimbrões - Coelima, Educação Física - - Gaia, Desportivo da Covilhã - A.R.C.A., Desportivo de Leça - Praia da Aguda, Os Académicos - Paroquial e Vianense - Francisco d'Holanda.

Xadrez de Notícias

do Recreio Artístico — tendo ficado nas posições cimeiras:

1.° — Rui Simões, 9.000 pontos. 2.° — Adalberto Nuno Leitão, 8.870. 3.° — Luís Carvalho, 8.840. 4.° — António Mano, 7.470. 5.° — António Vale, 7.160. 6.° — Plácido Silva, 6.490. 7.° — Paulo Amaral, 6.260. 8.° — José Pedro, 5.650. 9.° — Carlos Duarte, 5.490. 10.° — José Peixinho, 5.130.

O campeonato concluirá no próximo domingo, com o derradeiro Concurso de Mar, marcado igualmente para a Praia da Barra.

A ronda inaugural da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Aveiro disputou-se na penúltima quarta-feira. Registaram-se os seguintes resultados:

Recreio de Agueda, 1 - Oliveira do Bairro, 1. Paços de Brandão, 0 - - Espinho, 1. Beira-Mar, 1 - Estarreja, 1. Feirense, 4 - Ovarense, 1. «Folgaram» as turmas do Lusitânia de Lourosa e da Oliveirense (esta por se ter verificado a desistência do Anadia).

Anteontem, jogou-se a segunda jornada (com jogos que já indicámos, na semana finda); e, na próxima quarta-feira, 2 de Dezembro, haverá os encontros da terceira ronda: Oliveira do Birro - Espinho, Recreio de Águeda - Estarreja e Beira-Mar - Ovarense (todos às 15 horas); e Paços de Brandão - Oliveirense (às 21 horas).

Na segunda eliminatória da «Taça de Portugal», em andebol de sete, com jogos marcados para este fim-de-semana, as equipas aveirenses têm programados os seguintes encontros:

Seniores — Femininos — Modicus - BEIRA-MAR e Mondex - ALBERGARIA (na tarde de amanhã, sábado, respectivamente em Espinho e Rio Tinto).

Seniores — Masculinos — Albicastrense - ACADÉMICA DE ÁGUEDA, BEIRA-MAR - SANJOANENSE, AMONÍACO - Guarda e OLEIROS - - Amigos da Paz (todos na tarde de domingo, nos recintos das equipas indicadas em primeiro lugar).

O desafio que se disputa nesta cidade está marcado para as 17.30 horas, no Pavilhão do Beira-Mar.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 16 DO «TOTOBOLA»

6 de Dezembro de 1981

1	Penafiel Espinho	1
2	Setúbal - Boavista	1
3	Braga - Benfica	2
4	A. Viseu - Portimonense	1
5	Belenenses - U. Leiria	1
6	Sporting Guimarães	1
7	Rio Ave - Amora	1
8	Porto - Estoril	1
9	Gil Vicente - Varzim	X
10	Fafe Sanjoanense	2
11	Portalegrense Académico	2
12	U. Santarém Beira Mar	2
13	Cova Piedade - Marítimo	2

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 17 DO «TOTOBOLA»

13 de Dezembro de 1981

1	Espinho Porto	2
2	Boavista - Penafiel	1
3	Benfica Setúbal	1
4	Portimonense Braga	1
5	U. Leiria - A. Viseu	1
6	Guimarães Belenenses	1
7	Amora - Sporting	2
8	Estoril - Rio Ave	X
9	Varzim Paços Ferreira	1
10	Amarante - Gil Vicente	X
11	Cartaxo Águeda	1
12	Marítimo Juventude	1
13	Lusitano Farense	1

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução ordinária n.º 74/79, 2.ª secção.

Exequentes — ANTIOXI — Empresa de Protecções Anticorrosivas, L.da.

Executado — António Martins Vieira de Castro, residente na Rua dos Andoeiros — Aveiro.

Aveiro, 2 de Outubro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Augusto Maio Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 27/11/81 — N.º 1365

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Ílhavo

ARREMATAÇÃO

No dia 16 de Dezembro de 1981, pelas 10 horas, nas instalações da firma MATOS & HENRIQUES, L.DA, sitas na Gafanha da Nazaré, proceder-se-á à venda em hasta pública dos bens abaixo designados, penhorados na execução fiscal que a Fazenda Nacional move a MATOS & HENRIQUES, L.DA, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 23-B — Gafanha da Nazaré, encontrando-se os ditos bens, nas instalações da referida firma, onde podem ser examinados todos os dias úteis, durante as horas normais de trabalho.

«Uma serra de fita marca MIDA — SF7 — número de série 13 980, com serra de fita de 700 mm, com o valor venal de 150 000$00, preço porque vai à praça».

SÃO CITADOS TODOS OS CREDORES INCERTOS E DESCONHECIDOS.

O JUIZ-AUXILIAR,

a) — *Alfredo Ferreira Pinto Teixeira*

O ESCRIVÃO,

a) — *Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato*

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 165/80, 2.ª secção.

Exequentes — Manuel Ferreira Simões, casado, comerciante.

Executado — António Piorro da Graça e mulher Deolinda da Silva Marques, residentes na Rua Nossa Senhora da Saúde na Costa Nova — Aveiro.

Aveiro, 4 de Novembro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Augusto Maio Macário*

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *Domingos M. Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 27/11/81 — N.º 1365

Amanhã em Aveiro — Jogo internacional

PORTUGAL — ESPANHA

Em jeito de compensação, por não haver nesta cidade qualquer desafio do III Campeonato do Mundo de «Esperanças» (que decorrerá, em diversas localidades do nosso País, entre 3 e 14 de Dezembro próximo), foi marcado para Aveiro, na noite de amanhã, sábado, um sempre sensacional jogo PORTUGAL - ESPANHA, em andebol de sete (equipas masculinas de seniores).

O jogo realiza-se no Pavilhão do Beira-Mar, com início marcado para as 21.30 horas — sendo organizado pela Associação de Desportos de Aveiro e pela Federação Portuguesa de Andebol, com colaboração da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Aveiro.

Portugal apresentará a sua Selecção «A», e, ao que julgamos saber, «nuestros hermanos» confiam a sua representação à sua turma de «esperanças», uma das mais sérias candidatas ao título mundial. Teremos, portanto — não restam dúvidas — uma magnífica jornada em perspectiva.

AVEIRO nos NACIONAIS

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

SÉRIE «B»

Salgueiros - Boavista	0-0
CORTEGAÇA - SANJOANENSE	0-0
ESPINHO - Vildemoinhos	1-0
Vilanovense ESTARREJA	3-0
Amarante - Porto	0-2

SÉRIE «C»

S. Romão - Vilar Formoso	5-1
Fiais da Telha - Mortágua	6-1
U. Coimbra - Ac.º Coimbra	1-0
ANADIA - Canas Senhorim	2-0
BEIRA-MAR - Buarcos	7-1

Classificações

Série «B» — Porto, 18 pontos. Boavista, 14. Amarante, 14. Salgueiros, 13. SANJOANENSE, 9. CORTEGAÇA, 8. Vilanovense, 6. ESPINHO, 4. ESTARREJA, 2. Lusitano de Vildemoinhos, 2.

Série «C» — ANADIA, 15 pontos, BEIRA-MAR, 15. União de Coimbra (menos um jogo), 12. Académico de Coimbra, 12. S. Romão, 9. Buarcos, 7. Fiais da Telha (menos um jogo), 6. Vilar Formoso, 6. Canas de Senhorim (menos dois jogos), 4. Mortágua, 0.

Próxima jornada

No início da segunda polta, defrontam-se:

Série «B» — Vilanovense - Amarante, ESPINHO - ESTARREJA, CORTEGAÇA - Lusitano de Vildemoinhos, Salgueiros - SANJOANENSE, e Boavista - Porto.

Série «C» — ANADIA - BEIRA-MAR, União de Coimbra - Canas de Senhorim, Fiais da Telha - Académico de Coimbra, S. Romão - Mortágua e Vilar Formoso - Buarcos.

BEIRA-MAR, 7 BUARCOS, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na manhã de domingo, sob arbitragem do sr. Júlio Dinis, coadjuvado pelos srs. Lelo Ramusga (bancada) e Franklim Inácio (superior) — equipa da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Moreira; Ladeiro, Neves, João Paulo e Nogueira; Jor-

Continua na página 8

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Arrifanense - Sanguedo	2-3
Luso - Valonguense	4-2
Esmoriz - Relâmpago	1-0
Avanca - Valecambrense	0-2
Paivense - Cesarense	1-0
Carregosense - Arouca	1-1
Vaguense - S. Roque	0-0
Barrô - Cortegaça	1-0
Fiães - Mealhada	3-0
Cucujães - Pesseguelrense	1-0

Classificação

Esmoriz (menos um jogo), 27 pontos. Mealhada, 26. Arrifanense, 25. Valecambrense (menos um jogo), 24. Luso (menos um jogo), 23. Fiães (menos um jogo), Relâmpago Nogueirense (menos um jogo) Cucujães e Paivense, 22. Vaguense e Sanguedo, 21. Cesarense (menos dois jogos), Pessegueirense, Avanca, Barrô e Arouca, 20. Carregosense, 19. Valonguense, 17. Cortegaça, 15 e S. Roque (menos três jogos), 14.

Próxima jornada

Sanguedo - Cucujães, Valonguense - Arrifanense, Relâmpago

Continua na página 8

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 11.ª jornada

Águas Santas - Académico	15-20
Espinho - Fermentões	26-21
Porto - Ac.º S. Mamede	29-26
F. d'Holanda - D. Portugal ...	23-20
D. Póvoa - S. BERNARDO ...	28-24
Maia - Académica	19-24

Classificação

Porto, 33 pontos. Académica de S. Mamede, 31. Espinho, 28. Académica. 23. Francisco d'Holanda, 22. Desportivo da Póvoa, 22. Desportivo de Portugal, 21. Fermentões, 20. Académico, 19. Maia, 16. S. BERNARDO, 16. Águas Santas, 11.

■

A segunda volta terá início apenas em 19 de Dezembro, com os seguintes desafios (da 12.ª jornada):

Académico - Académica de S. Mamede, Francisco d'Holanda - S. BERNARDO, Desportivo da Póvoa - Águas Santas, Espinho - Académica, Porto - Fermentões e Maia - Desportivo de Portugal.

Os jogos da 13.ª jornada realizam-se em dois dias: 22 de Dezembro (Académica - Porto e Fermentões - Académica de S. Mamede) e 26 de Dezembro (Desportivo da Póvoa - Académico, S. BERNARDO - Maia, Águas Santas - Francisco d'Holanda e Desportivo de Portugal - Espinho).

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

Vilanovense BEIRA-MAR ...	19-30
Salgueiros Ac.º Braga	31-27
Cdup - AMONÍACO	27-27
SANJOANENSE - Gaia	43-22
Sp. Braga - Padroense	19-22

Continua na página 8

Sede-Pavilhão do CENAP

Fundado em 15 de Dezembro de 1976, o C.E.N.A.P. — Centro Atlético Póvoa-Pacense tem vindo a desenvolver, ao longo dos cinco anos da sua existência, actividade muito elogiável, em favor do desenvolvimento das práticas desportivas e culturais, nos vizinhos lugares do Paço e da Póvoa do Paço (da freguesia de Cacia).

A nóvel e operosa colectividade, mercê da cedência de um terreno e da garantia de um subsídio camarário, vai arrancar, muito em breve, com a edificação da sua sede-pavilhão — solucionando, desse modo, umas das mais graves carências que têm impedido a sua acção.

Em 6 de Dezembro, pelas 11 horas, terá lugar o lançamento da primeira pedra da futura sede-pavilhão, na Rua das Almas (junto às instalações fabris da «Renault»).

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — I FASE

Resultados do fim-de-semana

Sábado — 12.ª jornada

Ginásio - Atlético	87-72
Olivais - Sporting	81-95
Queluz - OVAR/Philips	85-74
Barreirense - Ac.º Coimbra	103-69
Benfica - SANGALHOS	100-73

Domingo — 13.ª jornada

Olivais - Atlético	84-85
Ginásio - Sporting	65-85
Queluz - Porto	70-75
Benfica - Ac.º Coimbra	122-85
Barreirense - SANGALHOS .	68-65

Na noite do dia 18 (penúltima quarta-feira), completando a primeira volta, realizaram-se os encontros da 11.ª jornada, que concluiram com estas marcas:

Ginásio - Olivais	97-77
Atlético - Sporting	92-89
OVAR/Philips - Porto	68-95
Ac.º Coimbra - SANGALHOS	83-92
Barreirense - Benfica	77-76

Classificação actual

Benfica, 22 pontos. Porto (menos um jogo) e Atlético, 21. Sporting e Barreirense, 20. Ginásio Figueirense, 19. SANGALHOS/Revigrés, 16. Queluz (com uma falta de comparência), 15. Académico de Coimbra, 14. OVAR/Philips (menos um jogo) e Olivais, 13.

No próximo fim-de-semana, teremos a seguinte série de jogos:

14.ª jornada (sábado) — OVAR/Philips - Ginásio Figueirense, Por-

Continua na página 8

"TAÇA DE PORTUGAL"

BEIRA-MAR ELIMINADO EM TOMAR

Dez equipas aveirenses tomaram parte nos 1/64 de final da «Taça de Portugal» — ficando afastadas da prova cinco delas (BEIRA-MAR, FEIRENSE, RECREIO DE AGUEDA, ALBA e OLIVEIRENSE), todas batidas extra-muros. Prosseguem, portanto, ficando incluídas no lote de clubes que disputará os 1/32 da competição, as restantes cinco (UNIÃO DE LAMAS e LUSITÂNIA DE LOUROSA, que obtiveram, como visitantes, expressivos triunfos; e ESPINHO, OLIVEIRA DO BAIRRO e SANJOANENSE, que se qualificaram, mercê de vitórias caseiras, com escassas expressões numéricas...)

Neste balanço, com um saldo em perfeito equilíbrio (50% positivo e 50% negativo...), são de relevar os folgados êxitos das turmas de Santa Maria de Lamas e de Lourosa — sobretudo o dos lamacenses, em Coimbra, frente ao União. Quanto ao prematuro afastamento do Beira-Mar — que, fora de Aveiro, ainda não conseguiu, em jogos oficiais, qualquer vitória —, ele terá de aceitar-se, como contingência das específicas condicionantes que caracterizam a «Taça de Portugal» e da aludida falha dos auri-negros... Terá de aceitar-se, mas, ao mesmo tempo, terá de lamentar-se que os beiramarenses não hajam conseguido tornear as dificuldades da deslocação a Tomar, limitando-se a papel deveras apagado e modesto na prova desta época.

Arquivamos, de seguida, os desfechos totais da eliminatória efectuada no passado fim-de-semana:

Belenenses, 2 - Portalegrense, 0. Paços de Ferreira, 8 - Sendim, 0. Estrela da Amadora, 3 - Montijo, 0. Alfenrarede, 0 - Académico de Viseu, 1. União de Coimbra, 0 - UNIÃO DE LAMAS, 5. Redondense, 1 - Candal, 0. Sesimbra, 1 - Lusitânia dos Açores, 0. Cerveira, 2 - Naval 1.º de Maio, 1. ESPINHO, 2 - Marco, 0. Vilaverdense, 0 - Mogadourense, 0. Maximinense, 1 - Nacional da Madeira, 1. Lusitano de Vila Real de Santo António, 0 - Bucelenses, 1. Penalva do Castelo, 0 - LUSITÂNIA DE LOUROSA, 4. Salgueiros, 2 - José Alves de Rio de Moinhos, 0. Angrense, 0 - Leixões, 2. Guarda, 1 - Campinense, 3. Porto, 3 - Tires, 0. OLIVEIRA DO BAIRRO, 2 - Neves, 1. Ginásio de Alcobaça, 4 - Os Unidos, 1. Sacavenenses, 2 - Lixa, 1. Esperança de Lagos, 3 - Louletano, 0. Sporting, 3 - Loures, 0. Silves, 0 - Portimonense, 2. Estoril - Serpa (adiado para 1 de Dezembro). Sporting de Pombal, 1 - Campomaiorense, 0. Bragança, 6 - Maceirinha, 0. Odivelas, 1 - Pero Pinheiro, 0 (após prolongamento). Moreirense, 0 - Alma-

Continua na página 8

Xadrez de Notícias

■ Preenchendo a paragem que ocorrerá, no domingo, no Nacional da II Divisão, o Beira-Mar efectua, nesta cidade, um jogo amistoso, com o Leixões.
A partida está marcada para as 15 horas, no Estádio de Mário Duarte. Os beiramarenses retribuem a visita dos leixonenses, actuando em Matosinhose, em 8 de Dezembro próximo.

■ Em basquetebol, a segunda jornada do Campeonato Nacional da I Divisão (equipas femininas de seniores) proporcionou, no passado domingo, os seguintes desfechos, nos jogos da Zona Norte:

GALITOS, 47 - Independente do Porto, 68. C.I.C., 43 - Desportivo da Covilhã, 65. Olivais, 59 - Académico do Porto, 57.

■ Depois de recente reunião com o Presidente da Câmara Municipal, os dirigentes do Clube de Ténis de Aveiro entraram em contacto com as diversas empresas nacionais especializadas na construção de campos de ténis — com o intuito de receberem e estudarem propostas para uma breve implantação na cidade, de três novos «courts», em pavimento «allweather».

■ No passado dia 15, na Praia da Barra, realizou-se a penúltima prova do Campeonato Inter-Sócios da Secção de Pesca

Continua na página 8

Exmº Senhor
João Sarabando
AVEIRO